

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Redenção e Salvação: Sumário

Notas -

AULA Nº 1:

- I. Apresentação.
- II. Salvação:
 - A. Os sete principais conceitos teológicos.
 - B. A resposta do homem à oferta da salvação.

AULA Nº 2:

- II. Salvação (cont.):
 - C. Fundamentos da salvação
- III. Redenção:
 - A. Introdução à 'redenção'.
 - B. Adão: Uma personagem histórica real.

AULA Nº 3:

- III. Redenção (cont.):
 - C. A universalidade do Primeiro e Último Adão.
 - D. Cristo como Homem Original.

AULA Nº 4:

- III. Redenção (cont.)
 - E. Cristo, sem pecado mas em tentação real.
 - F. Método da Redenção: O Cristo ressurrecto em contraste com o Adão decaído.
 - G. Os resultados da redenção: Reconquistar, derrotar, superar.

AULA Nº 5:

- III. Redenção (cont.):
 - H. A superioridade de Cristo sobre Adão.
 - I. Cristo: A Cabeça da Raça Redimida.
 - J. Conclusão do curso: Avaliação.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Enumere e defina os sete principais conceitos de salvação (pág. 196).
- 2) Usando o acrônimo “CCC”, explique o que significa para o crente (pág. 198).
- 3) Mostre como Cristo pode ser contrastado com Adão para explicar o método da redenção (págs. 212, 213).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Escolha dois dos principais conceitos teológicos de salvação e descreva como eles estão relacionados com a salvação (pág. 195).
- 2) Em duas ou três frases, explique porque é tão importante aprovar a historicidade de Adão (págs. 202, 203).
- 3) Utilize duas passagens das Escrituras para defender a doutrina do pecado original (pág. 205).
- 4) Como aprendeu Jesus a obediência? Refira uma passagem bíblica na sua resposta (pág. 209).
- 5) Enumere três maneiras específicas como o Segundo Adão superou o primeiro Adão cumprindo os propósitos de Deus para o homem (não são necessárias referências; págs. 215, 216).
- 6) Indique (uma maneira) como temos mais no Segundo Adão do que no primeiro Adão (pág. 217).

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

I. Apresentação do curso

Notas -

Ilustração do autor:

Um rapazinho vivia perto do mar. Ele gostava muito de barcos. Todos os dias, ele ia observar os barcos quando regressavam do alto mar. Um dia, ele começou a construir o seu próprio veleiro. Trabalhou durante seis dias. Finalmente, o trabalho foi concluído. Ele mal podia esperar para pôr o barco em água. Quando ele estava a pôr o barco em água, o vento mudou de direcção, empurrando o barco para dentro do mar até desaparecer de vista. O rapaz começou a chorar. Todos os dias, ele voltava àquela parte da praia para procurar o seu barco, mas nunca o encontrou. Um certo dia, enquanto passeava pela cidade, viu um barco exposto na montra de uma loja. Era o barco que ele tinha perdido. Então, o rapazinho entrou na loja e disse ao dono que o barco era seu. O homem disse que ele só poderia levar o barco se pagasse 10 dólares. O rapaz argumentou mas, por fim, acabou por dar o dinheiro, todo o dinheiro que possuía. Ao sair da loja, o rapaz disse: **Barquinho, és duas vezes meu. És meu porque eu te fiz e agora és meu porque te comprei.**

Deus criou-nos. Depois pagou um alto preço para nos ter de volta. Esta é a história da redenção e salvação.

Insira a sua ilustração:

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

A. O Coração do Cristianismo.

1. Deus tem um plano para a humanidade desde o momento em que Adão caiu em pecado no Jardim do Éden. Este plano é chamado “Plano da Redenção e Salvação”.
 - a. O desenrolar do plano pode ser visto na Bíblia de Gn 3:15 a Ap 22:14.
 - b. É o vínculo que une toda a Bíblia. É a estrutura que constitui o fundamento de toda a teologia.
 - c. Redenção e salvação são os principais temas da Bíblia.
2. A salvação é o derradeiro objectivo tanto de Deus como do homem. Todos os homens querem ser salvos. Deus quer que todos os homens sejam salvos (1Tm 2:4; 2Pe 3:9). Por causa da sua riqueza como fundamento de todas as áreas da teologia, a doutrina da salvação tem sido denominada de “a avó” da teologia.
3. A redenção é o plano da salvação. É a estratégia de Deus para a salvação.

B. O conteúdo deste curso.

1. Apresentaremos um estudo geral da salvação. Este será breve e servirá para nos preparar para um estudo mais específico de uma perspectiva da redenção.
2. Estudaremos redenção a partir da perspectiva de Cristo como o Segundo Adão. Através deste estudo, alcançaremos uma compreensão perfeita do que a redenção implica, porque é necessária e como foi realizada.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

II. Salvação.

A. Os sete principais conceitos teológicos de salvação.

**Co
men
tári
o do
auto
r:**

Con
sider

aremos primeiramente a extensão do conceito de salvação enumerando os sete principais conceitos teológicos de salvação incluídos nesta doutrina.

1. Redenção - O plano ou a estratégia da salvação.
2. Regeneração - A realidade e a energia da salvação.
3. Reconciliação - O aspecto de relação da salvação.
4. Expição - A obra ou o custo da salvação.
5. Justificação - O resultado legal da salvação.
6. Justiça - A posição recebida através da salvação.
7. Santificação - É o processo da salvação.

Ponto para discussão

Use o seguinte diagrama para promover um debate e uma maior compreensão deste sete conceitos da salvação.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

Conceitos de salvação	Definição	Referências bíblicas	Como é realizada	A resposta do homem	O resultado
Redenção	Trazer de volta o que estava perdido	Ti 2:14 Sl 103:4 1 Pe 1:18 Gl 3.13	Cristo como o campeão ou vencedor (1Co 15:57)	Fé: Crer num Deus vitorioso que governa	Prosperidade; Domínio; Êxito.
Regeneração	Trazer de volta à vida, dar nova vida, gerar novamente	Jo 3:3-6 Ef 2:1 2Co 5:17 1Jo 5:1 Rm 6:4-11	Cristo como o dador da vida (Jo 10:28; 1Co 15:45)	Fé: Crer que Deus pode e dá realmente nova vida.	Novidade; Mudança; Um fresco começo.
Reconciliação	Fazer as pazes entre inimigos	2Co 5:19 Rm 5:6-11 1Jo 1:3	Cristo como o mediador (Hb 12:24)	Fé: Crer que Deus nos aceita como somos	Comunhão: Relacionamento o com Deus
Expição	A reconciliação do culpado pelo sacrifício divino	Rm 4:6-9 1Pe 1:19 Hb 9:13-22 2Co 5:21 Rm 4:7	Cristo como o nosso substituto ou o sacrifício (1Pe 3:18)	Fé: Crer que os nossos pecados estão cobertos. Arrepende-se: em gratidão.	Remoção da culpa; Perdão
Justificação	Declarar o culpado justo diante de Deus	Rm 5:1-9 Hb 5:9	Cristo sem pecado (2Co 5:21)	Arrepende-se: O nosso pecado torna-se óbvio.	Paz: Remoção da ira
Justiça	O direito de estar perante Deus	Fp 3:9 Rm 10:1-10 Ef 2:10	Cristo, o nosso representante (1Jo 2:1)	Arrepende-se: Quando nos conscientizamos que não podemos alcançá-la	Audácia; Relacionamento; Santidade.
Santificação	Purificar e separar	1Ts 5:23 Fp 2:12,13 Rm 8:29 Hb 2:11	Cristo, nosso exemplo e aperfeiçoador (Jo 13:15; Hb 12:2)	Arrepende-se: O processo contínuo de nos afastarmos do pecado.	Transformado à imagem de Cristo; Boas obras.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Comentário do autor:

Cada aspecto da salvação é baseado na compreensão

de que Jesus, pelo Seu Espírito, habita no crente (Gl 2:20).

Há duas dimensões da resposta do homem à salvação:

- 1) Arrepende-se ou Arrependimento;
- 2) Crer (Mc 1:15)

No diagrama destacamos um ou outro aspecto para cada um dos “conceitos” de salvação. Todavia, cada conceito implica as duas dimensões da resposta.

B. A resposta do homem à oferta da salvação.

1. Arrepende-se.

- a. Definição: Mudar (dar a volta) do velho para o novo ou do mal para o bem (Actos 3:19).

- 1) Não é apenas lamentar (pena).
- 2) Não é apenas sentir-se mal (remorso).

- b. Motivação: Porque devo arrepende-me?

- 1) Por causa da presença e proximidade de Deus (Mt 3:2).
- 2) Por causa da mensagem do Evangelho (vida, morte e ressurreição de Jesus).

- a) O impacto do que Deus fez por mim relativamente ao que eu mereço (Rm 2:4).

Notas -

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

2. Crer (Fé).

a. Conhecimento.

- 1) É necessária (Rm 10:17).
- 2) Todavia, não é suficiente para alcançar a salvação (Jr 2:19).

b. Consentimento.

- 1) Reconhecer e admitir a verdade do Evangelho. Isto implica que haja obediência.
- 2) Reconhecer e admitir a necessidade da obra de salvação de Cristo. Isto implica que haja confiança.

c. Confiança.

- 1) A pessoa não olha mais para si mesma (Pv 3:5, 6).
- 2) Ela olha para Cristo (Hb 12:2).
- 3) Estes dois pontos implicam que haja um relacionamento pessoal.

Comentário do autor :

Para lembrar estes três

aspectos da “fé”, poderá usar o acrónimo CCC, a partir das iniciais das palavras Consentimento, Conhecimento e Confiança. Lembre-se: Para crer é preciso ter os três “C” (CCC) que agem (ou trabalham) juntos, porque a verdadeira fé implica obediência (acção, trabalho) (Tg 2:17).

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

3. Render-se.

- a. O papel do homem no processo da salvação é receber (Jo 1:12). Para receber, o homem deve arrepender-se e crer. Para se arrepender e crer, ele deve render-se.
- b. Ele deve parar de lutar contra Deus. A essência do arrependimento e da fé é a acção da rendição (Mt 16:24, 25).

C. Fundamentos da salvação.

1. Há quatro coisas que **Deus** deve fazer para salvar.

- a. Atrair a pessoa a Si (Jo 6:44).
- b. Regenerar a pessoa (Jo 3:1-5).
 - 1) Isto significa que a pessoa deve nascer **do alto**.
 - 2) Veja como Jesus nasceu do alto (Lc 1:35).
- c. Lavar os pecados da pessoa (Jo 13:5-10; Actos 22:16).
 - 1) Isto é representado pelo baptismo nas águas.
 - 2) Repare como Jesus foi baptizado (Mc 1:9).
- d. Conceder à pessoa poder para viver a vida cristã (Actos 1:8; 2:38).
 - 1) Ele realiza isto baptizando o crente no Espírito Santo.
 - 2) Veja como Jesus foi baptizado no Espírito Santo (Mc 1:10).

2. A obra da Cruz e o caminho da Cruz.

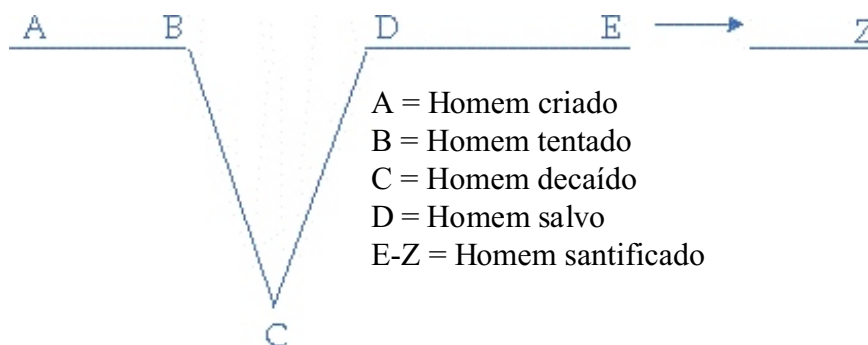
Notas -

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

Ponto para discussão

Estude o diagrama abaixo e promova um debate.



- a. A obra da Cruz (A até D).
 - 1) Isto implica o que Jesus teve de fazer por mim. Isto não implica as minhas próprias obras.
 - 2) O ponto central é a fé em Cristo.
 - 3) Repare como a teologia da “salvação pelas obras” teria de provar que um homem morto pode escalar o abismo entre o homem decaído e o homem salvo.
- b. O caminho da Cruz (E até Z).
 - 1) Este caminho é aprendido através de um processo que inclui tempo e maturidade.
 - 2) Mais especificamente, ele implica aprendermos a levar o jugo de Jesus e deixar que Ele viva em nós (Mt 11:29; Gl 2:20).

Ponto para discussão

Qual é a principal diferença entre a obra da Cruz e o caminho da Cruz? Como é que esta diferença distingue o cristianismo de todas as outras religiões e filosofias?

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

III. Redenção.

Notas -

A. Introdução à 'redenção'.

1. Definição.
 - a. Como afirmámos anteriormente, redenção é o plano ou a estratégia de Deus para a salvação.
 - b. É o processo de trazer de volta o que estava perdido.
 - 1) Redimir é reconquistar.
 - 2) É tomar de volta ou reclamar o que já era seu.
2. Do primeiro ao último Adão (da morte à vida).
 - a. Muito do que Deus dera a Adão perdeu-se quando Adão caiu no Jardim de Éden, e devia ser redimido (recuperado). Jesus Cristo, o Segundo Adão (1Co 15:45), veio para redimir o que o primeiro Adão perdeu.
 - 1) A Bíblia descreve o desenrolar da história da redenção a partir da vida do primeiro Adão até chegar à vida do Segundo Adão.
 - 2) Ou seja, ela descreve o desenrolar da história da redenção da vida até à morte, ou do que foi perdido ao que foi redimido.
 - b. Paulo referiu-se a esta perspectiva de redenção em 1Co 15:20-26 e Rm 5:12-21 ao desenvolver o que podemos chamar de uma teologia Adão-Cristo.
 - 1) O resto deste curso irá centrar-se nesta teologia quando estivermos a estudar o conceito de redenção.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

2) O nosso estudo irá assumir os seguintes pressupostos:

- a) Para que Jesus se qualificasse definitivamente como o Messias, Ele teria de devolver (redimir) à raça humana aqueles aspectos da humanidade que Adão perdeu quando se rebelou contra Deus.
- b) Jesus foi a realização do propósito que Deus tinha originalmente para o homem. A relação entre o primeiro Adão e o Segundo Adão é análoga à relação entre o homem decaído e o homem redimido.

Ponto para discussão

Considere a história do “parente redentor” no Livro de Rute (2:20; 3:2; 3:9-13; e 4:1-22).

Veja como isto é um exemplo (ou um símbolo) de Cristo que viria mais tarde como “parente redentor” do mundo. Discuta de forma breve outros exemplos deste aspecto dinâmico da simbologia de Cristo no Velho Testamento. Qual é o significado destes exemplos no Velho Testamento referentes à revelação futura de Jesus?

B. Adão: Uma Personagem Histórica Real.

- 1. Na maioria das comunidades evangélicas não existe a necessidade de se justificar a historicidade de Adão. A Bíblia é aceita como a infalível Palavra de Deus.
- 2. Porém, em algumas comunidades religiosas, existe uma certa tendência não se considerar Adão e Eva como personagens históricas reais.
 - a. Em vez de se aceitar o relato como uma narrativa histórica, o mesmo é interpretado como uma alegoria, ou seja, um tipo de parábola mais alargada para se ensinar uma verdade espiritual.
 - b. Segundo esta perspectiva, a história de Adão e Eva é simplesmente um “modelo de ensino”.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

3. Todavia, a negação teológica de um Adão histórico implica alguns riscos:
- a. Se o primeiro Adão não era real, então por que razão precisaríamos de um Segundo Adão? As consequências de se seguir uma tal ideia são óbvias:
 - 1) Logo, a historicidade de Jesus é posta em causa.
 - 2) Então, os milagres de Jesus são questionados.
 - 3) Por fim, a divindade de Jesus é posta em dúvida.
 - b. Aqueles que sugerem a ideia de “modelo de ensino” não distinguem entre pecado e criação. Pecado e criação são vistos como existindo paralelamente.
 - 1) Portanto, o pecado é visto como uma parte inerente do homem e da criação; pertence naturalmente ao homem.
 - 2) Se isto é verdade, Jesus não pode representar o homem original.
 - 3) Além disso, enfraquece o sentimento de culpa da humanidade relativamente ao pecado.
 - 4) A falta de culpa resulta na falta da necessidade de arrependimento, o que resulta, por sua vez, na falta de confissão, e esta na falta de perdão dos pecados.
 - 5) Como já foi dito, tudo isto resulta na falta da necessidade de um Jesus histórico e a redenção que temos através dEle.

Ponto para discussão

Como se vê, a negação de um Adão histórico real destrói a obra do verdadeiro Salvador histórico. Discuta outras perguntas e comentários.

Notas -

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

C. A Universalidade do Primeiro e Último Adão.

1. Adão deve ser visto não apenas como uma personagem histórica, mas também como um representante universal do homem.
 - a. Adão significa “homem” em Hebraico.
 - b. Portanto, a aliança adâmica era a aliança com o homem; esta aliança foi quebrada pelo homem.
 - 1) Quando entendemos que Deus fez uma aliança com o homem e o homem quebrou essa aliança, entendemos a necessidade de expiação universal.
 - 2) Jesus, como o Segundo Adão, morreu por **todos** os homens; Ele morreu pelos judeus e pelos gentios (repare que Paulo não chama Jesus de “o Segundo Moisés”).
 - 3) Jesus morreu por todos os homens, porque os homens são culpados de terem quebrado a aliança. Ele morreu por todos os homens porque “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Rm 3:23).
2. Tal como Lucas foi cuidadoso em traçar a genealogia de Jesus até Adão (Lc 3:38), Paulo teve o cuidado de reconhecer Adão e a universalidade do pecado relacionados com o plano da redenção.
 - a. O capítulo 2 de Efésios expressa a teologia da redenção de Paulo.
 - b. Estudar Ef 2:1-3, 11, 12.
 - 1) Paulo realçou a necessidade de os gentios serem redimidos (vs 11, 12).
 - 2) Ele também teve o cuidado de realçar a necessidade de os judeus serem redimidos (vs. 3).
 - a) Paulo ensinou que uma ‘necessidade comum’ requer uma “solução comum”.
 - b) Ele explicou como Adão representa uma necessidade universal e como o Segundo Adão representa uma solução universal. A queda do homem (natureza pecaminosa) exige uma redenção universal.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

3. Para o Judeu, quando Adão pecou, todos pecaram em Adão. Ou seja, a partir deste ponto o homem passaria a ter uma natureza pecaminosa.
- a. Como diz o salmista, nascemos no pecado (Sl 51:5).
 - b. Como diz Paulo, temos uma natureza pecaminosa (Ef 2:3).
 - c. Ele também explicou acerca da natureza pecaminosa do homem em Rm 5:12, 16. Mais uma vez, a salvação universal (salvação para o judeu e para o gentio) é uma necessidade teológica porque o pecado universal e a morte são realidades teológicas.

Notas -

Ponto para discussão

Discuta outras perguntas ou comentários relacionados com a natureza universal do pecado de Adão e com a natureza universal da redenção através de Cristo.

D. Cristo como Homem Original.

- 1. O pecado universal e a morte faziam parte do plano original de Deus para o homem (ver Rm 1:18-25)?
 - a. É óbvio que Rm 1:18-25 é influenciado pelo contexto de Gn 1-3.
 - 1) O homem foi criado originalmente para servir ao Criador.
 - 2) Depois de ter servido à criatura, o homem tornou-se algo inferior àquilo que era suposto ser.
 - b. Rever Rm 1:23.
 - 1) Quais são as implicações do termo “mudaram”?
 - 2) Quais são as implicações do contraste existente entre “inocorrível” e “corruptível”?

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

- c. Pode-se argumentar que, originalmente, Adão tinha o potencial da imortalidade.
 - 1) De facto, a árvore da vida estava no jardim e era uma das árvores que estavam à disposição de Adão (Gn 2:9, 16).
 - 2) Se Adão não tivesse pelo menos o potencial da imortalidade, então perdê-lo não seria uma punição de facto (ver Gn 2:17).
- 2. O primeiro Adão poderia ter sido diferente daquele em que se tornou. A essência da redenção é que o Segundo Adão foi vitorioso exactamente no ponto crucial em que o primeiro Adão falhou.
 - a. Jesus Cristo, o perfeito mediador, tornou-se as “primícias” da humanidade (considere 1Co 15:20). (O termo “primícias” é usado na agricultura para designar os primeiros rebentos viáveis das sementes recém-semeadas. São uma alegre promessa de mais crescimento e frutos.)
 - b. Medite na seguinte declaração: **Não é a humanidade de Adão que é natural, mas a de Cristo.**
 - 1) Na perspectiva eterna de Deus, a humanidade de Cristo é anterior à humanidade de Adão no sentido em que o propósito de Deus para o homem é anterior à rebelião de Adão.
 - a) Adão que, aparentemente, foi o primeiro, era, na realidade, o segundo.
 - b) Cristo que, aparentemente, foi o segundo, era, na realidade, o primeiro.
 - 2) Muitos estudiosos defendem que a palavra “Adão” deveria ser traduzida como “homem” ou “o homem”. Mas, infelizmente, ele tornou-se o “homem desnaturalado”.
 - 3) Em Jo 19:5, Pilatos declarou: “Eis o homem”. Felizmente, Jesus era o homem natural. Quando o primeiro homem falhou, Cristo, o segundo Adão, cumpriu todo o propósito de Deus (Is 53:11, 12)

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

3. É importante compreender que a condição de vida original destinada a Adão (homem) foi preenchida na vida de Jesus.
- a. A compreensão deste facto ajuda-nos a perceber quão alto foi o preço que Jesus pagou na Cruz.
- 1) No seu papel como o Segundo Adão, Cristo tinha uma potencial imortalidade. É o pecado que leva à morte (Rm 6:23), e Cristo não tinha pecado (Hb 4:15). Ele não tinha de morrer.
 - 2) Ele morreu voluntariamente.
 - 3) Podemos **sentir** as implicações desta morte voluntária.
 - a) As implicações do profundo amor de Deus pela Sua criação.
 - b) As implicações da expiação e do conceito de Jesus Cristo como nosso substituto.
- b. Compreendendo isto, poderemos também reconhecer a criatividade e a soberania do plano de Deus para a redenção.

Notas -

**Come
ntári
o de
Auto
r:**

Jesus
preen
cheu
as
condi
ções
da

humanidade como o Adão original. Ele também preencheu perfeitamente todos os requisitos da divindade. Ele era inteiramente homem e inteiramente Deus, mas com duas naturezas distintas. Este é um mistério celebrado na Igreja e também um importante ponto de partida relativamente a muitas seitas e falsas religiões. Nenhuma outra religião faz tal exigência.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

- 1) Jesus, que nasceu como o **segundo** Adão, não nasceu com uma natureza pecaminosa. Ele não nasceu como outro homem **qualquer**.
 - a) Portanto, Ele cumpre a natureza do homem em vez de simplesmente a destruir.
 - b) E assim, Rm 8:3 diz que Ele foi enviado em **semelhança** da carne do pecado.
 - c) Ele foi enviado em semelhança (“omoi” em grego), não na “exactidão” (“omo” em grego). A única diferença no grego é um “i” a mais.
- 2) O significado disto é que a criatividade e a soberania da redenção não destrói simplesmente aquilo em que o homem se tornou, antes cumpre aquilo que o homem deveria ter sido.
 - a) A redenção reclama o que o homem perdeu. Não reverte o que o homem fez.
 - b) A redenção é mais uma adição do que uma subtracção. Ela adiciona (ou reclama) o que deveria ter sido no princípio sem necessariamente subtrair (até que o Senhor volte e recrie os céus e a Terra) o que passou a ser a seguir.
 - (1) Assim, o homem redimido pode ainda viver num mundo decaído.
 - (2) Podemos viver a redenção nas nossas vidas enquanto ainda temos de nos confrontar com as consequências das nossas acções passadas.
 - (3) Paulo teve de falar acerca das realidades das duas naturezas (ver Gl 5:17 e Rm 7:14-20).

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

E. Cristo, sem pecado mas em tentação real.

Notas -

1. Jesus não tinha “exactamente” a carne do pecado porque Ele não nasceu do homem, mas do Espírito Santo.
2. Ele, como Adão, nasceu sem a natureza pecaminosa.
3. Os dois Adãos eram os únicos homens com um potencial para levar uma vida perfeita.
 - a. Jesus venceu onde Adão falhou.
 - b. Há uma maneira de explicar o que realmente aconteceu para que a redenção se tornasse uma realidade.
4. Todavia, Cristo, como Adão, também foi tentado.
 - a. As tentações foram muito reais. Jesus não apenas “passou” por cima delas. Ele lutou até as vencer.
 - 1) De acordo com Hb 5:7, 8, Jesus sofreu para aprender a obediência. Ele sofreu através de quê? Ele sofreu através das tentações da Sua carne (vs. 7).
 - 2) A redenção tem um preço. O preço não foi pago apenas na Cruz, mas durante a vida de Jesus enquanto Ele se preparava para ir à Cruz.
 - 3) Ele aprendeu a obediência (venceu a tentação) através das coisas que sofreu.
 - 4) Nos dias da Sua carne (nos dias da Sua tentação), Ele suplicou a Deus com pranto audível e lágrimas.
 - a) Reclamar o natural sem ao mesmo tempo destruir completamente o não-natural resultou em sofrimento para Jesus. Isto é verdade para nós também, uma vez que Deus opera a Sua redenção em nós.

REDENÇÃO & SALVAÇÃO

Notas -

Ponto para discussão

Reveja este ponto, uma vez que o mesmo está relacionado com a discussão anterior acerca da redenção como uma adição em oposição a uma subtração. Considere, agora, como tudo isto se aplica a nós. Quais são as implicações?

- b) Como ajuda para responder a esta pergunta, considere a certeza contida em 2Tm 3:12. Devemos não esquecer que, na nossa redenção, fomos transformados numa raça alienígena (este mundo não é a nossa casa). Somos novas criaturas (continuamos a batalhar contra a velha criatura em nós), vivendo num mundo cheio de velhas criaturas. É o natural contra o não-natural. O original contra a imitação. Como no caso de Jesus, isto resulta em sofrimento (Jo 15:20).
 - c) Portanto, num certo sentido (no sentido em que Gl 2:20 é verdadeiro), o sofrimento redentor continua porque a luta do natural contra o não-natural ainda não acabou (Cl 1:24; Gl 6:17).
- b. As tentações eram tão reais para Jesus que a Bíblia nos diz que Ele pode **compadecer-se** das nossas fraquezas (Hb 4:15).
 - c. As tentações podem ser divididas em três categorias gerais (estude 1Jo 2:16).
 - 1) A concupiscência da carne.
 - 2) A concupiscência dos olhos.
 - 3) A soberba da vida.
 - a) Eva passou por todas elas no Éden (Gn 3:6).
 - (1) Concupiscência da carne: “A árvore era boa para comer.”
 - (2) Concupiscência dos olhos: “Era apetitosa aos olhos”.
 - (3) Soberba da vida: “A árvore era desejável para tornar o homem sábio.